Desafio

1

RAZÕES DE SER

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
e as estrelas lá no céu
lembram letras no papel,
quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?
(Paulo Leminski)

***DESAFIO**: É possível ler neste poema certa intolerância do autor em relação ao seu ofício (ou ao seu trabalho). Indique pelo menos dois versos que permitem tal leitura no poema.*

Desafio

2

PALAVRA MÁGICA

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.
(Carlos Drummond de Andrade)

***DESAFIO**: É possível evidenciar no eu lírico um estado de:*

( ) agitação
( ) cansaço
( ) investigação
( ) ansiedade
( ) temor

Desafio

3

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.
(Cecília Meireles)

***DESAFIO**: Consciente de que toda escolha gera uma renúncia, o eu lírico desse poema demonstra um sentimento de dúvida e incerteza, nitidamente marcadas por uma:*

( ) nostalgia
( ) saudade
( ) angústia
( ) decepção
( ) ironia

Desafio

4

CANÇÃO DO MENINO

Pra falar a verdade,
nunca tive um pijama.
Pra quê?
Se nunca tive cama?

Verdade verdadeira,
nunca tive um brinquedo.
Apenas tive medo.

Mas hoje há tanto frio,
tanta umidade,
que invento um cobertor
de sol poente,
e um pijama de sonho
em cama quente.

É bom brincar de gente.
(Maria Dinorah)

***DESAFIO**: Percebe-se que o eu lírico, nesse poema, se apresenta*

( ) revoltado e triste
( ) nervoso e desesperado
( ) raivoso e melancólico
( ) triste e sonhador
( ) desesperado e medroso

Desafio

5

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igrejinha de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha...tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...
(Mário Quintana)

DESAFIO: *O eu lírico que comparece na cidadezinha se apresenta como uma espécie de viajante, de andarilho, talvez um migrante, talvez um estrangeiro: vem de longe, vem perdido, não tem pouso fixo. Para ele, a cidadezinha representa um lar, espaço possível de repouso. Quais os dois versos confirmam esse sentimento do eu lírico em relação à cidadezinha?*

Desafio

6

(A) É hoje...
tem que ser hoje!
Eu não aguento mais...
Seja o que Deus quiser!
Vai do jeito que for...
É agora!
É já!
(suspiro fundo)
- Eu te amo!
(Carlos Queiroz Telles)

( ) encabulado, incapaz.

(B) Que é que vou dizer a você?
Não estudei ainda o código
de amor.
Inventar, não posso.
Falar, não sei.
Balbuciar, não ouso.
Fico de olhos baixos
espiando, no chão, a formiga.
(...)
Carlos Drummond de Andrade

( ) chocado, assustado.

(C) Mariana, meu amor por você
arde que nem pimenta
ele queima, faz chorar,
será que você aguenta?
(Sérgio Capparelli)

( ) provocador, desafiador.

(D) No ano 3000
os homens já vão ter
se cansado das máquinas
e as casas serão novamente românticas.
(...)
(Roseana Murray)

( ) decidido, determinado.

(E) Vi ontem um bicho
na imundície do pátio
catando comida entre os detritos
(...)
O bicho, meu Deus, era um homem.
(Manuel Bandeira)

( ) esperançoso, desejoso.

***DESAFIO**: Observando como o eu lírico se manifesta em cada um desses trechos, correlacione as duas colunas.*

Desafio

7

Atenção: Compro gavetas,
compro armários,
cômodas e baús.

Preciso guardar minha infância:
os jogos da amarelinha,
os segredos que me contaram
lá no fundo do quintal.

Preciso guardar minhas lembranças:
as viagens que não fiz,
ciranda, cirandinha
e o gosto de aventura
que havia nas manhãs.

Preciso guardar meus talismãs:
o anel que tu me deste
o amor que tu me tinhas
e as histórias que eu vivi.
(Roseana Murray)

DESAFIO: *E possível ler que o eu lírico encontra-se saudosista nesse poema. Identifique três ações presentes no texto que confirmam este estado de espírito.*

Desafio

8

a) A tarde cai, por demais
Erma, úmida e silente...
A chuva, em gotas glaciais,
Chora monotonamente.
(Manuel Bandeira)

b) Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
Comprida história que não acaba mais.
(...)
(Carlos Drummond de Andrade)

c) Às vezes dá vontade
de agarrar a vida
com uma duas
dez mãos
e levar à boca
e trincar nos dentes
como uma fruta
no ponto
(Roseana Murray)

d) A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.
(...)
(Elias José)

e) Tenho medo do meu quarto
no escuro
quando eu vou me deitar.
Tenho medo de tudo
no escuro.
Só não tenho medo
de confessar.
(Pedro Bandeira)

***DESAFIO**: Em qual dos poemas acima o eu lírico se mostra nostálgico, saudosista?*

Desafio

9

TRADUZIR-SE

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte -
será arte?
(*Ferreira Gullar)*

***DESAFIO**: O eu lírico se apresenta nesse poema como alguém com duas partes aparentemente incompatíveis. NÃO representa essa provável incompatibilidade:*

( ) Todo mundo / ninguém
( ) Multidão / solidão
( ) Estranheza / solidão
( ) Pondera / delira

Desafio

10

MOTIVO

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

(Cecília Meireles)

***DESAFIO**: Ao longo do poema, pode-se perceber que o eu lírico alterna alguns sentimentos. Ele não manifesta sentimento de:*

( ) aceitação
( ) certeza
( ) temor
( ) dúvida